

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALEXSANDRA FRANCISCA DA SILVA
BARBARELE OLIVEIRA GOMES
NATÁLIA MARIA DIAS DA SILVA AGUIAR

**Triagem neonatal: A importância da assistência de enfermagem na
realização do teste do pezinho.**

RECIFE/2025

**ALEXSANDRA FRANCISCA DA SILVA
BARBARELE OLIVEIRA GOMES
NATÁLIA MARIA DIAS DA SILVA AGUIAR**

**Triagem neonatal: A importância da assistência de enfermagem na
realização do teste do pezinho.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador: Dr. Italo José Batista
Durval.

**ALEXSANDRA FRANCISCA DA SILVA
BARBARELE OLIVEIRA GOMES
NATÁLIA MARIA DIAS DA SILVA AGUIAR**

**Triagem neonatal: A importância da assistência de enfermagem na
realização do teste do pezinho.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Dr. Italo José Batista Durval

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedico este trabalho, ao meu amado marido, meu companheiro de vida e o grande incentivador dessa caminhada. Foi você quem acreditou em mim desde o início, que me encorajou a começar a graduação. Sua fé, apoio incondicional e presença constante foram fundamentais para que eu não desistisse. Esta conquista também é sua.

À minha amada filha, minha fofinha, que com seu carinho e apoio esteve comigo em todos os momentos. Sua coragem, força e amor foram essenciais para que eu encontrasse sentido em cada desafio. Foi por você que busquei forças para persistir, com o desejo sincero de deixar um legado de esforço, superação e amor pelo conhecimento. Que este trabalho seja também uma mensagem para você: nunca deixe de acreditar nos seus sonhos.

E, com carinho e responsabilidade, dedico também aos meus futuros pacientes, que um dia confiarão em mim seus cuidados e histórias. Que eu possa retribuir essa confiança com empatia, ética e dedicação, honrando cada passo dado ao longo desta jornada de formação.

Alexsandra Francisca da Silva.

Dedico esse trabalho, para minha mãe, que me ajudou, me incentivou muito e sempre esteve ao meu lado, nos bons e maus momentos, essa conquista é especialmente para você, que acreditou em mim e sabe de todas as dificuldades que passei, lutarei incansavelmente para ser o seu orgulho.

Dedico esse trabalho para o meu amado filho, que foi o meu maior motivo de continuar com a graduação, me dando forças e carinho, agradeço a Deus pelo presente imensurável em ter você em minha vida, sem o seu apoio nada disso seria possível.

Dedico a todos os professores que conheci na graduação, sou grata por passarem todo conhecimento para mim ao decorrer da minha trajetória.

Barbarele Oliveira Gome

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui, nada do que vivo hoje e viverei futuramente, não seria possível, se não fosse ele e a vontade dele.

Dedico a mim, por não ter desistido de lutar e acreditar, que eu chegaria até aqui e com a graça de Deus irei adiante conquistando inumeráveis outros sonhos.

Dedico ao meu amado esposo, meu amor, meu companheiro, meu incentivador, meu ajudador e vários outros adjetivos, sou muito grata a você amor, por não ter parado de me incentivar e ficar feliz com cada conquista minha, por fazer tudo para que eu continuasse a graduação e se esforçando para terminar a sua, sou muito orgulhosa e grata por ter você ao meu lado, te amo.

Dedico também a minha amada mãe, passamos por tantas provas, tantas lutas, acordávamos antes do sol nascer para ir trabalhar na cidade vendendo lanche, vi cada choro seu e cada luta para me criar, sem meu pai presente e hoje eu posso me orgulhar, do orgulho que lhe dou, e pode ter certeza que darei muito mais! Obrigada por cada oração, cada abraço e cada palavra de incentivo.

Dedico ao meu pai por toda ajuda, por cada demonstração de orgulho e apoio.

Dedico também ao meu padrasto e aos meus irmãos, a mana de vocês ama demais vocês dois!

Natália Maria Dias da Silva Aguiar

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos permitiu chegar até aqui, não foi fácil e sem ele não teria sido possível enfrentar tantas adversidades. Durante essas trajetórias muitas vezes desacreditadas, cansadas e cheias de dúvidas, levantar a cabeça e seguir só foi possível porque sua mão nos guiou. Estamos cada dia mais próximo de realizar esse sonho de nos tornarmos enfermeiras, sabemos da nossa responsabilidade por isso também temos consciência que a graduação é apenas uma etapa do processo que teremos, sempre em busca do conhecimento para melhor assistir a todos que passar por nossos cuidados.

Agradecemos a nossa família por todo apoio, incentivo e alento em momentos desafiadores, a todos que influenciaram positivamente para que esse sonho fosse realizado, aos que contribuíram para que o caminho fosse mais agradável.

Agradecemos aos pacientes que nos piores momentos de suas vidas permitiram que prestássemos assistência, e nos mostraram a importância de acolher e humanizar.

Agradecemos também a todo o corpo docente por ter passado conhecimento, experiências e relatos profissionais dos quais foram possível absorver aprendizado.

Aos nossos professores, coorientador Dr. Andriu dos Santos Catena – docente do TCCI e orientador Dr. Italo José Batista Durval – docente do TCCII, por toda paciência e ajuda para a execução deste trabalho de conclusão de curso.

“Valorizemos nosso treinamento, não porque nos torna mais inteligentes ou superiores aos outros, mas porque nos permite ser mais úteis e prestativos aos nossos semelhantes, os enfermos, que mais desejam nossa ajuda.”

Florence Nightingale.

RESUMO

A Triagem Neonatal Biológica (TBN), conhecido como teste do pezinho (TP) é um conjunto de ações preventivas, responsável por identificar precocemente indivíduos com doenças metabólicas, genéticas, enzimáticas e endocrinológicas, para que estes possam ser tratados em tempo pertinente, evitando as implicações e até mesmo a morte. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo destacar a importância do TP, e como a assistência de enfermagem pode contribuir de forma eficaz desde a orientação aos pais à execução do exame. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. Os levantamentos de dados ocorreram por meio das bases de dados: SciELO, PubMed, LILACS, BVS, Latindex e portal CAPES, selecionando artigos dos últimos cinco anos. A literatura reforça que é essencial a qualificação contínua dos enfermeiros, no contexto da TNB. A educação permanente e continuada se apresenta como estratégia fundamental para minimizar falhas nos processos assistenciais, promovendo a adoção de condutas baseadas em evidências científicas e fortalecendo a qualidade do cuidado prestado. Destaca-se a necessidade de ações educativas voltadas à população, com o objetivo de garantir a compreensão da importância da TNB, e das consequências de não diagnosticar as doenças triadas precocemente, fortalecendo assim a adesão para a realização da TNB e o acompanhamento neonatal. Reforça-se a importância da articulação entre ações educativas, políticas públicas e formação profissional como pilares para garantir o acesso universal, equitativo e eficaz à TN, assegurando o direito à saúde e à vida desde os primeiros dias de existência.

Palavras-Chaves: Triagem Neonatal, Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde.

Neonatal screening: The importance of nursing care in carrying out the heel prick test.

ABSTRACT

The Neonatal Biological Screening (NBS), known as the heel prick test, is a set of preventive actions responsible for the early identification of individuals with metabolic, genetic, enzymatic, and endocrinological diseases, so that they can be treated in a timely manner, avoiding complications and even death. Therefore, this study aimed to highlight the importance of the heel prick test and how nursing care can contribute effectively, from providing guidance to parents to performing the examination. The study is an integrative literature review with a qualitative approach. Data collection was carried out through the following databases: SciELO, PubMed, LILACS, BVS, Latindex, and the CAPES portal, selecting articles from the last five years. The literature reinforces the essential need for continuous training of nurses in the context of NBS. Continuing and ongoing education is presented as a fundamental strategy to minimize failures in healthcare processes, promoting the adoption of practices based on scientific evidence and strengthening the quality of care provided. The need for educational actions aimed at the general population is highlighted, with the objective of ensuring understanding of the importance of newborn screening and the consequences of not diagnosing screened diseases early, thus strengthening adherence to newborn screening and neonatal follow-up. The importance of the articulation between educational actions, public policies, and professional training is reinforced as pillars to guarantee universal, equitable, and effective access to newborn screening, ensuring the right to health and life from the first days of existence.

Keywords: Neonatal Screening, Nursing Care, Health Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS - Ministério da Saúde.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

PNAISC - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.

PNTN - Programa Nacional de Triagem Neonatal.

SBTN - Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal.

SITN - Sociedade Internacional de Triagem Neonatal.

SRTN - Serviços de Referência em Triagem Neonatal.

SUS - Sistema Único de Saúde.

TN - Triagem Neonatal.

TNB - Triagem Neonatal Biológica.

TNC – Triagem Neonatal Completa.

TP - Teste do pezinho.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Materiais e métodos.....	11
3. Resultados e discussão.....	14
4. Conclusões.....	17
5. Referências.....	18

1. Introdução

O termo triagem origina-se do vocábulo francês *triage* que denota seleção. Em saúde pública, triar significa identificar, em uma população assintomática, os indivíduos que estão perante risco de apresentar determinada doença ou distúrbio e que se beneficiariam de investigação adicional, ação preventiva ou terapêutica imediatas. O processo de triagem deve ser capaz de alterar a história natural da doença em uma parte significativa da população eletiva. A partir da identificação por testes específicos, pode-se estabelecer o tratamento adequado visando reduzir riscos ou complicações advindas da condição identificada. A Triagem Neonatal Biológica (TNB) é um conjunto de ações preventivas, responsável por identificar precocemente indivíduos com doenças metabólicas, genéticas, enzimáticas e endocrinológicas, para que estes possam ser tratados em tempo pertinente, evitando as implicações e até mesmo a morte¹.

Desde a década de 60, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a importância dos programas populacionais de Triagem Neonatal (TN). A TN comumente conhecida como teste do pezinho (TP) foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria GM/MS nº 22, de 15 de Janeiro de 1992, que tratava do Programa de Diagnóstico Precoce do Hipotireoidismo Congênito e Fenilcetonúria, que determinava a obrigatoriedade do teste em todos os recém-nascidos vivos².

Considerando a necessidade de prosseguir e incrementar as políticas de estímulo e aprimoramento da TN no Brasil, A Portaria Nº 822, de 06 de Junho de 2001 Instituiu, no âmbito do SUS, o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), com TN, detecção dos casos suspeitos, confirmação diagnóstica, acompanhamento e tratamento dos casos identificados, nas seguintes doenças congênitas: Fenilcetonúria; Hipotireoidismo Congênito; Doenças Falciformes e outras Hemoglobinopatias; Fibrose Cística³.

A partir de então, todos os estados passaram a participar do PNTN, realizado em Serviços de Referência em Triagem Neonatal (SRTN) credenciados. Foram criadas sociedades com intuito de padronizar as atividades/ações da TNB, a saber, a Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal (SBTN) e a Sociedade Internacional de Triagem Neonatal (SITN)⁴. O PNTN contribui para a detecção de doenças congênitas e assintomáticas em RN, devendo ser realizado nos primeiros trinta dias de vida, possibilitando o diagnóstico e o tratamento precoce, evitando surgimento de sequelas no desenvolvimento infanto-juvenil⁵.

Por meio da Portaria Nº 2.829, de 14 de Dezembro de 2012 considerando a necessidade de estender e aprimorar os benefícios da TN utilizando os serviços instituídos pelo PNTN delibera a inclusão da TN para hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase. Visando à detecção precoce dos casos suspeitos, confirmação diagnóstica, acompanhamento e tratamento dos casos identificados⁶.

Recentemente a Lei federal Nº 14.154, de 26 de Maio de 2021, altera a Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para aperfeiçoar o PNTN, por meio da base de relação mínima de doenças a serem investigadas pelo TP, com implementação de forma gradual. Na etapa um, encontram-se todas as doenças já diagnosticadas pelo TP, mais a toxoplasmose congênita. Na etapa dois, podem ser diagnosticadas as galactosemias; aminoacidopatias; distúrbios do ciclo da ureia; e distúrbios da beta-oxidação dos ácidos graxos. Na etapa três, ocorre o diagnóstico das doenças lisossômicas. Na etapa quatro é possível identificar as imunodeficiências primárias e, na etapa cinco, o destaque é para o rastreio da atrofia muscular espinhal⁷. A implementação escalonada da Lei Federal nº 14.154/ 2021 trará muitos desafios para o PNTN, visto que a TN no SUS inclui, além do diagnóstico de doenças raras, o tratamento e acompanhamento dos indivíduos acometidos dessas enfermidades⁸.

Com a lei o exame passará a abranger catorze grupos de doenças e amplia para cinquenta o número de doenças rastreadas pelo TP oferecido pelo SUS. Diante do exposto, o PNTN tornou-se uma política prevista em lei, essa ampliação ocorrerá de forma escalonada e caberá ao Ministério da Saúde (MS) estabelecer os prazos para implementação de cada etapa do processo, e sua regulação⁹. A ampliação do exame deve beneficiar a sociedade no sentido de oferecer maior perspectiva sobre o conhecimento dessas doenças¹⁰.

Os exames de TN além da TNB (teste do pezinho), o qual deve ser realizado entre 3 e 5 dias de vida do RN, ainda é preconizado antes da alta hospitalar, a realização do exame do reflexo vermelho (teste do olhinho) e, de duas a três vezes no ano nos primeiros três anos de vida. Teste de oximetria de

pulso (teste do coraçãozinho), triagem auditiva (teste da orelhinha) no primeiro mês de vida¹¹. A triagem do frênulo lingual (teste da linguinha)¹².

Os enfermeiros são fundamentais para o êxito da TN, é competências deste profissional a execução da técnica, a orientação aos pais sobre como é o procedimento, a importância e os benefícios da TN¹³. Prestando uma assistência apropriada no TP, atendendo de forma holística e qualificada o binômio mãe/neonato. No entanto a qualificação é importante para notoriedade do enfermeiro¹⁴. É indispensável a educação em saúde para a TN pela equipe de enfermagem, buscando atualizações e capacitações visando melhorar as orientações aos pais e/ou responsáveis pelo neonato¹⁵.

Uma abordagem centrada no conhecimento, no entendimento e na colaboração entre profissionais de saúde, pais e comunidades pode ser a chave para transformar a TN em um processo mais eficaz e humano, assegurando um futuro mais saudável para as gerações futuras⁸.

A TNB é dificultada por inúmeros fatores, alguns deles são: a falta de implantação de postos de coleta em relação à cobertura populacional e falha na orientação durante o pré-natal por parte dos profissionais de saúde, principalmente, sobre a faixa etária que deve ser realizado o teste. Como consequência, as gestantes não compreendem a importância da realização do teste¹⁶. Com a limitada compreensão das puérperas acerca do TP, evidencia lacunas no processo de informação, ressaltando a necessidade de priorizar ações de educação em saúde nos serviços de atendimento no ciclo gravídico puerperal, intencionando aprimorar a qualidade dos conhecimentos prestados pela equipe de saúde, à puérperas e sua rede de apoio¹⁷.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo destacar a importância da TNB para a detecção precoce de doenças graves, logo após o nascimento do bebê, o que é indispensável para o início do tratamento oportuno, prevenindo complicações e contribuindo para a redução da mortalidade infantil. Além disso, buscou se evidenciar como a assistência de enfermagem pode contribuir de forma eficaz, exercendo papel essencial desde as orientações aos responsáveis e, principalmente na execução correta e preconizada do TP, garantindo assim qualidade e efetividade no processo.

2. Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. A revisão integrativa é uma metodologia de pesquisa que visa sintetizar e analisar uma ampla variedade de estudos existentes sobre um tema específico. Busca identificar padrões, tendências e lacunas na literatura existente, oferecendo percepções para orientar novas pesquisas e práticas¹⁸. Essa pesquisa foi conduzida por meio da seguinte questão norteadora: “A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na triagem neonatal, desde as orientações, até a execução do exame, desta forma como desempenhar um exímio trabalho?”.

Os levantamentos de dados ocorreram por meio das seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), PubMed, LILACS, Biblioteca virtual em Saúde (BVS), Latindex e portal CAPES. Com base em artigo científico que estão disponíveis de forma online e gratuita. A pesquisa foi iniciada no mês de março e concluída no mês de novembro de 2025. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas respectivas traduções conforme o MeSH terms (Medical Subject Headings) utilizado foram: Triagem Neonatal/Neonatal Screening; Educação em Saúde/Health Education; assistência de enfermagem/Nursing Care. Os descritores foram combinados nas diferentes formas por meio do operador booleano AND para melhor relacionar as palavras, sendo o descritor principal (utilizado em todos os cruzamentos) Triagem Neonatal/Neonatal Screening, conforme descrito na tabela 1.

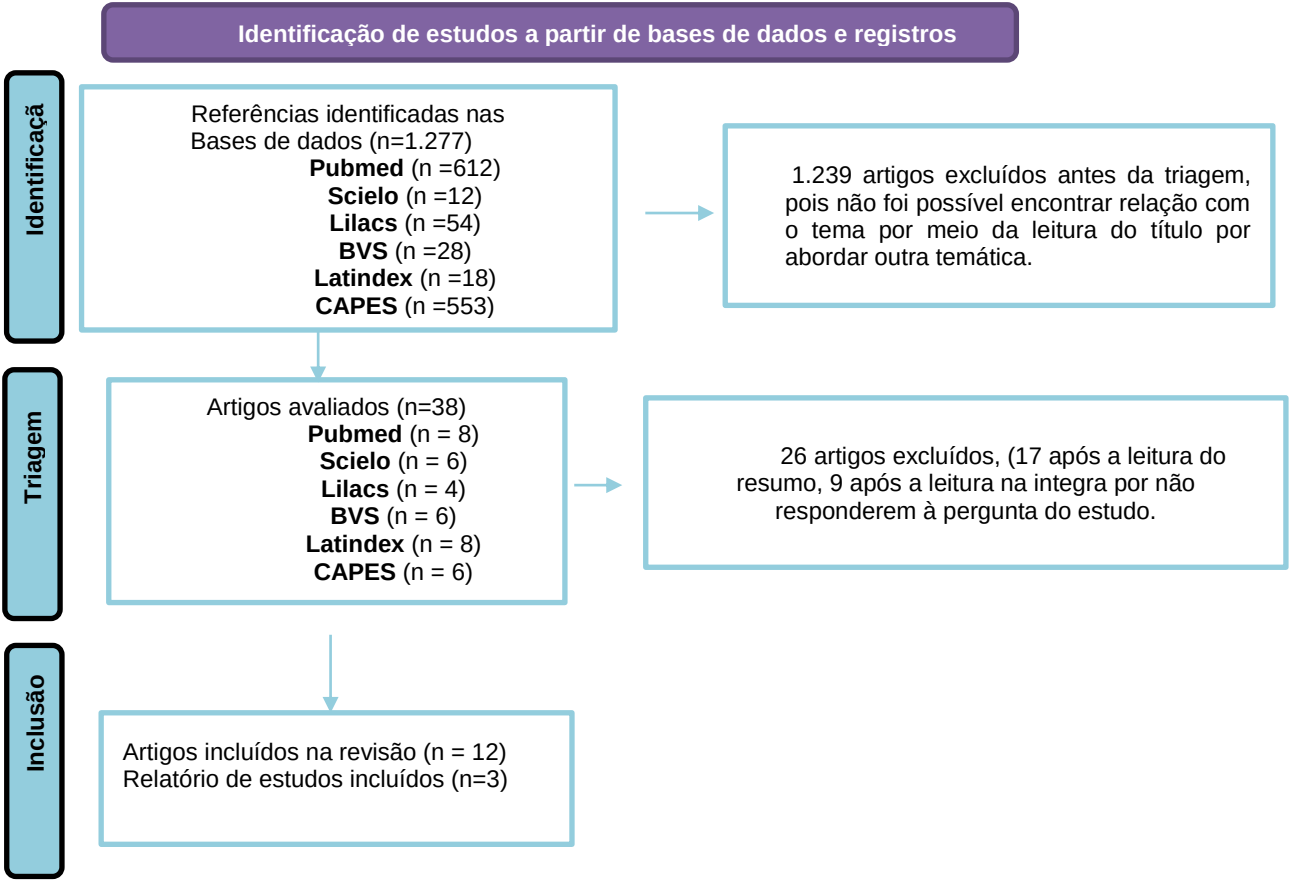
Utilizou-se dos seguintes critérios de inclusão: estudos que apresentavam a temática, publicados nos últimos cinco anos, entre os anos de 2020 a 2025, estudos publicados em idioma português, inglês ou espanhol e artigos disponíveis gratuitamente na íntegra. Como critérios de exclusão foram adotados os seguintes itens: trabalhos não disponíveis gratuitamente na íntegra, que não abordavam a temática, trabalhos e artigos duplicados, artigos de opinião editoriais e publicações sem metodologia explícita. A Figura 1 descreve as etapas da busca na literatura e a inserção e remoção de estudos, conforme critérios supracitados, por meio do método PRISMA 2020¹⁹. O método PICOT [P – população; I – Intervenção e C – Comparação; O – Desfecho e T – tipo de estudo]²⁰, foi utilizado, onde neste estudo o [P – refere-se à população de recém-nascidos; I – Papel do enfermeiro na realização do teste do pezinho; C – Comparar casos de diagnósticos e tratamentos precoces em detrimento aos pacientes que

não fazem o teste do pezinho; O – Benefício da realização do teste do pezinho e T – Estudos originais e Revisões da literatura], de acordo com a Tabela 2.

Tabela 1 – Estratégias de busca	
Bases de dados	Estratégias de busca
PubMed	Neonatal Screening And Health Education And Nursing Care Neonatal Screening And Nursing Care Neonatal Screening And Health Education
SciELO	Neonatal Screening And Health Education And Nursing Care Nursing Care And Neonatal Screening And Health Education
LILACS	Neonatal Screening And Nursing Care And Health Education Neonatal Screening And Nursing Care Neonatal Screening And Health Education
BVS	Neonatal Screening And Health Education And Nursing Care Neonatal Screening And Nursing Care Neonatal Screening And Health Education
Latindex	Neonatal Screening And Health Education And Nursing Care Neonatal Screening And Nursing Care
CAPES	Neonatal Screening And Health Education And Nursing Care Neonatal Screening And Nursing Care

Fonte: As autoras (2025).

Figura 1. Descrição metodológica das etapas de busca dos dados por meio do método PRISMA (2020).



Fonte: Método PRISMA (2020)¹⁹.

Tabela 2 – Método PICOT

POPULAÇÃO (P)	População de recém-nascidos.
INTERVENÇÃO (I)	Papel do enfermeiro na realização do teste do pezinho.
COMPARAÇÃO (C)	Comparar casos de diagnósticos e tratamentos precoce em detrimento aos pacientes que não fazem o teste do pezinho.
DESFECHO (O)	Benefícios da assistência de enfermagem desde a conscientização da importância do teste do pezinho as gestantes, até a realização do exame, e o diagnóstico das doenças genéticas graves do recém-nascido.
TIPOS DE ESTUDOS (T)	Estudos originais e Revisões da literatura.

Fonte: Método PICOT²⁰.

3. Resultados e Discussão

Os estudos foram selecionados de maneira estruturada e sistemática, em conformidade com as referências estabelecidas para a realização de uma revisão integrativa. Após as etapas de identificação, seleção e avaliação detalhada dos artigos. O quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa com suas respectivas descrições conforme a referência, o autor, o ano, o título do estudo, objetivos e conclusões.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa

Referência	Autor e ano	Título do estudo	Objetivo	Conclusão
11	MALLMANN; TOMASI; BOING, 2020	Realização dos testes de triagem neonatal no Brasil: prevalências e desigualdades regionais e socioeconômicas	Identificar a prevalência e os fatores associados à realização dos testes de Guthrie, audição e triagem do reflexo vermelho no Brasil.	Existem desigualdades na realização de testes de TN no país, e também na realização desses testes durante os períodos estabelecidos nas diretrizes governamentais. A garantia da realização desses testes em um sistema de saúde universal e público, como no Brasil, deve promover a equidade e o acesso a toda a população.
13	Miranda <i>et al.</i> , 2020	Barreiras vivenciadas pelo enfermeiro na realização do teste do pezinho: Revisão integrativa.	Revisar na literatura as produções científicas nacionais e internacionais que investigaram o papel do enfermeiro na realização do teste do pezinho.	Conclui-se que o profissional de enfermagem possui competências importantes a serem desempenhadas, no entanto este deve melhorar suas habilidades, o seu conhecimento científico sobre o teste do pezinho e também intensificar e ampliar as informações fornecidas aos pais sobre esse teste desde o período do pré-natal.
16	FURTADO; NASCIMENTO; BERNARDES, 2020	Acesso seguro e precoce à triagem neonatal biológica: direito do recém-nascido.	Verificar fatores associados ao acesso dos RNs à TNB nos anos de 2016 e 2017, em município paulista, mediante a articulação de dois programas de atenção à saúde.	O acesso precoce ao exame oportuniza a triagem de doenças e o encaminhamento para tratamento. O estudo contribui com a gestão de programas de atenção à criança, ao apresentar estratégias que articulam informações e ações para melhoria do acesso à triagem neonatal biológica.
5	Oliveira <i>et al.</i> , 2021	Análise do processo de triagem neonatal biológica no estado de Mato Grosso.	Analisar a eficácia no processo de coleta e processamento de sangue dos recém-nascidos para a realização da triagem neonatal	A necessidade de capacitação adequada por meio de educação permanente, a fim de ampliar o conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos com a TNB. Assim, a intervenção e a identificação precoce de doenças, diminuindo

			biológica	os riscos de sequelas, e garantindo a melhoria na qualidade de vida do bebê.
17	Buges <i>et al.</i> , 2022	Olhar materno sobre o Teste do Pezinho.	Compreender a percepção materna sobre o TP.	A percepção das puérperas sobre o TP é superficial e pode estar relacionado com a fragilidade de atuação da equipe de saúde. As informações enfatizam a necessidade de se priorizar ações de educação em saúde nos serviços de atendimento no ciclo gravídico puerperal especialmente na atenção primária, porém até mesmo nos serviços de saúde que tenham como foco a TN, visando melhorar a qualidade das informações prestadas à mãe e sua rede de apoio.
10	Bomfim <i>et al.</i> , 2022	Triagem neonatal para síndrome da imunodeficiência combinada grave.	Avaliar a triagem neonatal para imunodeficiência combinada grave e sua contribuição para os portadores.	A facilidade na coleta contribui para uma assistência de qualidade, e as informações oferecidas durante o pré-natal garantem que os genitores estejam cientes da necessidade em realizar o exame para identificar de forma precoce patologias que podem ocasionar sequelas e até óbitos, garantir que a TN avance é um dever de todos os profissionais da saúde e das instituições governamentais.
15	Moura <i>et al.</i> , 2022	Triagem neonatal: conhecimento e dificuldades dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde.	Identificar o conhecimento e as dificuldades dos profissionais de enfermagem na realização dos testes de triagem neonatal na Atenção Básica em Saúde.	Identificou fragilidades no conhecimento e as dificuldades que os profissionais de enfermagem apresentam na realização das diversas etapas da TN na Atenção Básica. É indispensável à educação em saúde para a TN pela equipe de enfermagem, buscando atualizações e capacitações visando melhorar as orientações aos pais e/ou responsáveis pelo neonato.

14	Carvalho; Marqui, 2023	Assistência de enfermagem no teste do pezinho.	Descrever a assistência de enfermagem na realização do TP em recém-nascidos.	O estudo evidencia que os enfermeiros prestam uma assistência adequada no TP, atendendo de forma holística e qualificada o binômio mãe/neonato. Os dados demonstram a relevância da qualificação para o protagonismo do enfermeiro na área de saúde materno infantil.
8	Bezerra; Brune, 2024	Cenário e perspectiva da triagem neonatal no Brasil	Analisar dados científicos e abordar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelo sistema de TN no Brasil.	Nota-se despreparo e insegurança dos profissionais de saúde para a orientação e realização da TN. Em meio às complexidades de todo o processo de TN, é preciso investir não apenas em infraestrutura, mas também na educação continuada dos profissionais de saúde e na orientação da população.

Fonte: As autoras (2025).

A TN foi instituída tardiamente, em 1992, e somente em 2015 foi sistematizada uma Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) com o objetivo de promover a saúde infantil por intermédio da atenção e cuidados da gestação aos nove anos de vida, com destaque à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade. Um dos seus eixos, a “atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido”, incluiu a realização dos exames de TN como ação estratégica²¹.

As desigualdades e defasagens temporal observadas na realização da Triagem neonatal completa (TNC) entre localidades e grupos mais vulnerabilizados indicaram os desafios da PNAISC na busca de elevadas e homogêneas prevalências e distribuição espaço-temporal da conquista de direito e necessidade de cuidado neonatal no Brasil em pleno século XXI. Na América Latina, o Brasil destaca-se na realização dos testes quando comparado a alguns países, como Paraguai, Guatemala e Haiti. No entanto, nações como Argentina, Cuba, Chile e Uruguai possuem maior realização de todos os exames²².

Sob uma análise ao longo dos anos, foi notório o avanço na realização da TNC, mas são necessários esforços para a redução das desigualdades no Brasil, pois persistem desde a criação até a ampliação das PNAISC. Desse modo, estratégias intersetoriais devem ser planejadas e implantadas com vistas à articulação e à harmonização entre as diversas esferas governamentais, em que saúde, economia e área social garantem, em conjunto, uma boa estruturação dos serviços prestados e atenção integral ao recém-nascido/criança. A maior busca e realização da triagem neonatal foram feitas por pessoas que tinham plano de saúde. As desigualdades encontradas por local de residência, cidade e região do país, estão relacionadas ao maior poder socioeconômico, infraestrutura, organização e manutenção das redes de serviços de saúde entre as localidades, além de uma maior oferta na capacitação e atualização da mão de obra¹¹.

A importância de incentivar os profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, no que se refere ao aprimoramento e aquisição de novos conhecimentos nesta área através de programas de educação permanente e continuada em serviço, com intuito de diminuir as falhas que possam ocorrer no processo da TNB⁵. Esse mesmo estudo evidenciou a necessidade de maior atenção pelos governantes e gestores da saúde para investimentos em todos os aspectos que envolvam a rede habilitada para realização dos quatro testes de triagem preconizados pelo PNTN. Com base na análise das dificuldades evidenciadas na realização da TNB, o presente estudo contribui no sentido de

fortalecer o aprimoramento do conhecimento dos enfermeiros e profissionais de saúde que atuam no âmbito da realização da triagem, especialmente nas orientações fornecidas nas consultas de pré-natal e puerpério⁵.

Os dados apresentados por Furtado et al.¹⁶ sugerem a necessidade de melhoria no SRTN, principalmente em relação à atenção à saúde dos RN, com prioridade a capacitação técnica dos profissionais de saúde que atuam na realização dos exames. Esses profissionais devem orientar os familiares sobre a importância da realização da triagem, ampliando a cobertura de crianças triadas e a meta do programa de TNB seja alcançada. Também, é necessário que haja maior investimento em medidas que facilitem o acesso da população ao teste, para que as coberturas se tornem efetivamente universais¹⁶.

Reforçando a necessidade do fortalecimento da PNAISC com maior investimento e qualificação na oferta e realização desses exames no âmbito do SUS, pois, sabe-se da sua importância junto à população infantil, com resultados positivos nas dimensões socioeconômicas e de saúde em longo prazo na vida desses pacientes²².

Foram identificadas fragilidades no conhecimento e algumas dificuldades que os profissionais de enfermagem apresentam na realização das diversas etapas da TN na Atenção Básica. Verificou-se que o conhecimento deficiente sobre a TN pelos profissionais gera desinformação, atraso na coleta, riscos ao neonato e a credibilidade profissional¹⁵. O que é reforçado em outro estudo que identificou despreparo e insegurança dos profissionais de saúde para a orientação e realização da TN⁸. O que já não foi identificado, em outro estudo, pois evidencia que os enfermeiros prestam uma assistência adequada no TP, atendendo de forma holística e qualificada o binômio mãe/neonato¹⁴.

Os dados evidenciam a relevância da qualificação contínua dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, no contexto da TNB. A educação permanente e continuada em serviço se apresenta como estratégia fundamental para minimizar falhas nos processos assistenciais, promovendo a adoção de condutas baseadas em evidências científicas e fortalecendo a qualidade do cuidado prestado^{5, 8, 13}. Observa-se, ainda, que o protagonismo do enfermeiro depende diretamente de sua formação e atualização contínua, o que impacta positivamente na condução de intervenções seguras, eficazes e alinhadas às reais necessidades da população¹⁴. Assim, investir em educação permanente é não apenas uma medida estratégica, mas uma exigência para assegurar a efetividade das políticas públicas voltadas à saúde materna infantil¹⁷.

Além da capacitação técnica, destaca-se a necessidade de ações educativas voltadas à população, principalmente às mães, seus familiares e sua rede de apoio, com o objetivo de garantir a compreensão da importância da TNB, e das consequências de não diagnosticar as doenças triadas precocemente, fortalecendo assim a adesão para a realização da TNB e o acompanhamento neonatal, dessa forma, a educação em saúde se consolida como um instrumento essencial para o empoderamento dos usuários e para a promoção de práticas mais humanizadas e resolutivas^{15, 17}.

A implementação escalonada da Lei Federal nº 14.154/ 2021 trará muitos desafios para o PNTN, visto que a TN no SUS inclui, além do diagnóstico de doenças raras, o tratamento e acompanhamento dos indivíduos acometidos dessas enfermidades⁸. Os profissionais de enfermagem devem estar preparados para as novas fases.

Em Pernambuco, o exame é oferecido em todos os municípios, com capacidade de detectar até oito doenças incluídas no PNTN: Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias, Fibrose Cística, Hiperplasia Adrenal Congênita, Deficiência de Biotinidase, Toxoplasmose Congênita e Galactosemias, sendo as duas últimas doenças recentemente incorporadas no diagnóstico da rede estadual de saúde. A Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE) segue atuando na ampliação escalonada das doenças rastreadas por meio do Teste. “O Estado de Pernambuco vem empenhado em qualificar e expandir a rede de coletas, doenças rastreadas e rede assistencial para cuidar dos casos diagnosticados²³”.

4. Conclusão

O presente estudo evidenciou a relevância da TN como estratégia essencial para a promoção da saúde dos neonatos, configurando-se, inclusive, como uma política pública estabelecida em normativas legais. No contexto do SUS, a educação em saúde assume papel estratégico na

sensibilização e capacitação da população, especialmente no que tange ao conhecimento e adesão aos programas preventivos.

As orientações fornecidas durante o acompanhamento pré-natal, bem como as ações educativas por meio de palestras e campanhas informativas, desempenham função primordial na disseminação de informações qualificadas acerca da TN. Tais iniciativas contribuem para que os responsáveis legais compreendam a importância da realização do exame, cuja finalidade é a detecção precoce de doenças genéticas, metabólicas, enzimáticas e infecciosas, muitas das quais assintomáticas no período neonatal. A identificação precoce dessas patologias é crucial para a implementação de intervenções terapêuticas oportunas, que visam minimizar sequelas, evitar agravos e, em casos mais severos, prevenir óbitos evitáveis.

Adicionalmente, identificou-se que a equipe de enfermagem exerce papel central na operacionalização e efetividade da TN. Assim, a garantia de processos contínuos de educação permanente voltados a esses profissionais configura-se como elemento indispensável à qualificação das práticas assistenciais, à ampliação da cobertura do PNTN e conseqüentemente, à consolidação de políticas públicas integradas, voltadas à saúde neonatal. Portanto, reforça-se a importância da articulação entre ações educativas, políticas públicas integradas e formação profissional como pilares para garantir o acesso universal, equitativo e eficaz à TN, assegurando o direito à saúde e à vida desde os primeiros dias de existência.

5. Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Triagem Neonatal. Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-da-triagem-neonatal>. Acesso em: 28 mar 2025.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação-Geral de Atenção Especializada. Manual de Normas Técnicas e Rotinas Operacionais do Programa Nacional de Triagem Neonatal. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal.pdf. Acesso em 28 mar 2025.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 822, de 6 de junho de 2001. Instituir, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Programa Nacional de Triagem Neonatal / PNTN. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0822_06_06_2001.html. Acesso em: 28 mar 2025.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Triagem Neonatal. Indicadores de triagem neonatal no Brasil. 2017. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-da-triagem-neonatal/indicadores-da-triagem-neonatal-no-brasil>. Acesso em: 28 mar 2025.
5. Oliveira KB, Jesus DO, Brune MF, Riegel F, Vaccari A, Brune MX. Análise do processo de triagem neonatal biológica no estado de mato grosso. *Enferm Foco*. 2020;11(5):159-65. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/analise-do-processo-de-triagem-neonatal-biologica-no-estado-de-mato-grosso/>. Acesso em: 28 mar 2025.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2829, de 14 de dezembro de 2012. Fica instituída a Fase IV do PNTN para inclusão da triagem neonatal para hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt2829_14_12_2012.html. Acesso em: 28 mar 2025.
7. Brasil. Lei nº 14.154, de 26 de maio de 2021. Aperfeiçoar o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), por meio do estabelecimento de rol mínimo de doenças a serem rastreadas pelo

teste do pezinho; e dá outras providências [Internet]. 2021. [Citado em 28 mar 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14154.htm. Acesso em: 28 mar 2025.

8. Bezerra Barros A, Brune MFSS. Cenário e perspectiva da triagem neonatal no Brasil. ALEMUR-RECAT [Internet]. 15º de janeiro de 2024 [citado 12º de maio de 2025];9(1):37-6. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/7035>. Acesso em: 12 mai 2025

9. Brasil. Ministério da Saúde. Teste do Pezinho será ampliado e detectará até 50 novas doenças. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/05/teste-do-pezinho-sera-ampliado-e-detectara-ate-50-novas-doencas>. Acesso em: 28 mar 2025.

10. Bomfim VVB da S, Araújo P da C, Treptow LM, Sousa EO de, Sousa Júnior CP de, Cabral DFB, Santos BRLP, Pessoa CMR, Silva DRC da, Ruela G de A. Triagem neonatal para síndrome de imunodeficiência combinada grave. RSD [Internet]. 2022Ago.16 [citado em 2025.Mar.28];11(11):e104111133572. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33572>. Acesso em: 28 mar 2025.

11. Mallmann MB, Tomasi YT, Boing AF. Realização dos testes de triagem neonatal no Brasil: prevalências e desigualdades regionais e socioeconômicas. J Pediatr. 2020;96(4)487-94. [citado em 2025.Mar.28] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/VPGYchWRMK4VGW4bgmsjTCm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar 2025.

12. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Nota Técnica Nº 11/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/nota-tecnica-no-11-2021-cocam-cgcivi-dapes-saps-ms/>. Acesso em 14 mai 2025.

13. Miranda KS de, Santos IC dos, Neto OP de A, Calegari T, Scalia LAM. Barreiras vivenciadas pelo enfermeiro na realização do teste do pezinho: Revisão integrativa. RAS. [Internet]. 2020 [acesso em 28 de março 2025];18(66). Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7212. Acesso em: 28 mar 2025.

14. Carvalho FG, Marqui ABT de. Nursing care in the guthrie test - Assistência de enfermagem no teste do pezinho . Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 19º de outubro de 2023 [citado 28º de março de 2025];15:e-12680. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12680>. Acesso em: 28 mar 2025.

15. Moura RP, Silva LM, Queiroz FS, Rothebarth AP, Biork RN, Mufalo LP. Triagem neonatal: conhecimento e dificuldades dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2022;22:eSOBEP2022022. https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-22-eSOBEP2022022/2238-202X-sobep-22-eSOBEP2022022.pdf. Acesso em 14 mai 2025.

16. Furtado MC, Nascimento LC, Bernardes A. Acesso seguro e precoce à triagem neonatal biológica: direito do recém-nascido [Internet]. BlogRev@ Enf. 2020 [citado 2025 Mai 14]. Disponível em: <https://blog.revenf.org/2020/08/07/acesso-seguro-e-precoce-a-triagem-neonatal-biologica-direito-do-recem-nascido/>. Acesso em 14 mai 2025

17. Mota Buges N, Kellry Fernanda Rocha Epifanio Matos, Lauriê Cristine Rodrigues Campos, Taislane Pereira da Silva. Olhar materno sobre o Teste do Pezinho. *Rev. Cereus* [Internet]. 8º de abril de 2022 [citado 28º de março de 2025];14(1):140-52. Disponível em: <https://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3653>. Acesso em: 28 mar 2025.
18. Sousa LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Rev Investig Enferm*. 2017 Nov;17-26. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1311>. Acesso em: 28 mar 2025.
19. Page, M.J.; Moher, D.; Bossuyt, P.M.; Boutron, I.; Hoffmann, T.C.; Mulrow, C.D. et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ* [Internet]. 2021; 372(160):1–36. [Citado em 28 mar 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. Acesso em: 28 mar 2025
20. Munn Z, Francis E. JBI Manual for Evidence Synthesis. *Refined.site* [Internet]. 2022. [Citado em 28 mar 2025]. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>. Acesso em: 28 mar 2025
21. Brasil. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Ins titui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União* 2015; 5 ago.
22. Melo WS, Brito LC, Oliveira BL, Barbosa LP, Cardoso MV. Prevalência e fatores associados à realização dos exames de triagem neonatal no Brasil: comparação da PNS 2013 e 2019. *Cienc Amp Coletiva* [Internet]. Jun 2024 [citado 24 set 2025];29(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.10482023>
23. Secretaria de Saúde de Pernambuco. SES-PE reforça importância do teste do pezinho como parte do cuidado integral ao recém-nascido [Internet]. Recife: Secretaria de Saúde de Pernambuco; 2025 jun 4 [acesso em 2025 out 5]. Disponível em: <https://portal.saude.pe.gov.br/ses-pe-reforca-importancia-do-teste-do-pezinho-como-parte-do-cuidado-integral-ao-recem-nascido/>